

Marco de Ação do UNAIDS/ONUSIDA

*Acesso Universal para homens que fazem sexo
com homens e pessoas Trans*



UNAIDS
JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS

UNHCR
UNICEF
WFP
UNDP
UNEPFA

UNODC
ILO
UNESCO
WHO
WORLD BANK

ONUSIDA/09.22E – JC1720E (English original, May 2009)
Versão em Português: Tradução e Revisão: UNAIDS/ONUSIDA, Brasil, 2009

© Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS) 2009.

Programa conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS/ONUSIDA)

Todos os direitos reservados. As publicações produzidas pelo UNAIDS/ONUSIDA podem ser obtidas junto a UNAIDS Content Management Team. Pedidos para permissão de reprodução ou tradução das publicações da UNAIDS/ONUSIDA— seja para venda ou distribuição não comercial — devem também ser enviados para Content Management Team no endereço abaixo, ou por fax, em +41 22 791 4835, ou por e-mail: publicationpermissions@ONUAIDS.org.

As designações usadas e a apresentação do material nesta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião da parte da UNAIDS/ONUSIDA com relação ao estado legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou ainda com relação à delimitação de suas fronteiras ou limites.

A menção de empresas específicas ou de certos produtos não implica que sejam endossados ou recomendados pelo UNAIDS/ONUSIDA com relação a outros de natureza similar que não são mencionados. A exceção de erros e omissões, os nomes de produtos registrados são distinguidos por iniciais maiúsculas.

Todas as precauções razoáveis foram tomadas pela UNAIDS/ONUSIDA para verificar a informação contida nesta publicação. Entretanto, o material publicado é distribuído sem qualquer garantia, seja expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e o uso do material recai sobre o leitor. Em nenhuma situação a UNAIDS/ONUSIDA será passível de danos causados pelo seu uso.

WHO Library Cataloguing-in-Publication Data

UNAIDS Action Framework: Universal Access for Men who have Sex with Men and Transgender People

“UNAIDS/09.22E / JC1720E”.

ISBN

(NLM classification: WC)

UNAIDS/ONUSIDA
20 avenue Appia
CH-1211 Geneva 27
Switzerland

T (+41) 22 791 36 66
F (+41) 22 791 48 35

distribution@unaids.org
www.UNAIDS.org

UNAIDS/ONUSIDA
EQSW 103/104, Bloco C,
2º andar, Setor Sudoeste
Brasília/DF - Brasil
CEP 70670-350

Tel.: (+55) 61 3038-9220
Fax: (+55) 61 3038-9229

brazil@unaids.org
www.UNAIDS.org

Marco de Ação do

UNAIDS/ONUSIDA:

Acesso Universal para homens que fazem sexo com homens e pessoas Trans

“Em países sem leis para proteger as profissionais do sexo, os usuários de drogas e os homens que fazem sexo com homens, somente uma fração da população tem acesso à prevenção. Enquanto isso, em países onde esses indivíduos têm proteção legal e seus direitos humanos são respeitados, muito mais pessoas têm acesso a esses serviços. Como resultado, há menos infecções, menor demanda por tratamento antirretroviral e menos mortes. Não proteger esses grupos não é apenas antiético; é totalmente sem sentido do ponto de vista da saúde. E afeta a todos nós.”

Ban Ki-moon,
Secretário Geral das Nações Unidas,
Agosto de 2008

1. Introdução

Ações conservadoras deixaram de ser uma resposta viável aos riscos relacionados ao HIV/VIH em homens que fazem sexo com homens e pessoas trans¹. Onde há dados sobre o HIV/VIH nestas populações, eles mostram que nossas respostas coletivas estão falhando muito mais do que aumentando de escala ou obtendo sucesso. Tão desconcertante quanto isso, é o fato que, em muitas partes do mundo, há poucos dados confiáveis.

Então, o alerta do Secretário Geral vem em um momento crítico. Está cada vez mais claro que o compromisso e os recursos destinados aos programas de HIV/VIH para homens que fazem sexo com homens e pessoas trans estão muito aquém do que é necessário para atingir o acesso universal visando serviços apropriados de prevenção, tratamento, cuidados e apoio para o HIV/VIH em todo o mundo. Na Reunião de Alto Nível da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre a AIDS/SIDA, em junho de 2008, menos países relataram serviços para esses grupos que para qualquer outro, e os relatórios que foram disponibilizados refletiam, em sua média, níveis mais baixos de cobertura para homens que fazem sexo com homens do que para a população em geral ou para outras populações de risco acrescido².

A falha na resposta adequada aos direitos humanos e às necessidades de saúde pública dos homens que fazem sexo com homens e pessoas trans se reflete nos dados epidemiológicos. De maneira quase universal, mesmo em meio a epidemia generalizada do HIV/VIH, os homens que fazem sexo com homens são mais afetados pelo HIV/VIH que a população em geral³. Biologicamente falando, o sexo anal receptivo sem proteção oferece muito maior risco que o sexo vaginal, seja o sexo anal hetero ou homossexual. Além disso, as pessoas que têm a identidade ou comportamentos sexuais marginalizadas às vezes carecem de habilidades ou do desejo de se proteger da infecção, devido a certos fatores estruturais, incluindo a auto-estigmatização, a discriminação e a falta de acesso à informação e serviços. Em alguns estudos, a prevalência do HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens chega a 25% em Gana, 30% na Jamaica, 43% na costa do Quênia e 25% na Tailândia⁴. Entre pessoas trans, acredita-se que essa prevalência seja ainda maior. Dados apresentados na Conferência Internacional de AIDS/SIDA, no México, em 2008, mostraram taxas de prevalência do HIV/VIH de mais de 25% entre as pessoas trans em três países latino-americanos e prevalência variando de 10% a 42% em cinco países asiáticos⁵.

Em geral, a epidemia do HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens contribui significativamente para o aumento da epidemia do HIV/VIH. Na maior parte dos países do mundo, a maioria dos homens que fazem sexo com homens também fazem sexo com mulheres. Em países de baixa renda, em média, 20% dos homens que fazem sexo com homens relatam ter feito sexo com mulheres em um dado momento; 16% relatam ter feito sexo com mulheres no último ano; e 16% relatam ser casados⁶. Um estudo realizado em Mombasa e áreas vizinhas no Quênia, sobre homens que fazem sexo com homens e mulheres, encontrou uma prevalência do HIV/VIH de 12,3% – mais que o dobro da estimativa do Quênia para prevalência em adultos com HIV/VIH de 6,1% à época do estudo (2005)⁷.

¹ Usamos o termo 'homens que fazem sexo com homens' para descrever aqueles homens que têm relações sexuais com outros homens, não importando se eles têm relações sexuais com mulheres ou se têm identidade pessoal ou social associada a esse comportamento, por exemplo, ser 'gay' ou 'bissexual'. Ao usar o termo 'pessoas trans' neste documento, referimo-nos principalmente as pessoas trans cujas identidades dadas originalmente foram de homens, mas que agora se identificam como mulheres ou que agora mostram uma variedade do que geralmente se associa a características femininas. Essas pessoas trans 'de homem para mulher' tem taxas bem maiores de infecções por HIV/VIH do que as pessoas trans 'de mulher para homem'.

² UNGASS 2008 relatórios nacionais de progresso.

³ Baral S et al. 2007, 'Elevated risk for HIV infection among men who have sex with men in low- and middle-income countries 2000-2006: a systematic review', PLoS Medicine Vol. 4, No. 12, e339 doi:10.1371/journal.pmed.0040339.

⁴ amfAR 2008, MSM, HIV, and the Road to Universal Access—How Far Have We Come? Special Report, amfAR, USA.

⁵ Dados apresentados pela Aliança Internacional em HIV/AIDS em "The hidden HIV epidemic: a new response to the HIV.

⁶ Documento não publicado organizado pela UNAIDS, por Cáceres C et al. 2007, 'Epidemiology of Male Same-Sex Behaviour and Associated Sexual Health Indicators in Low- and Middle-Income Countries: 2003-2007 Estimates'.

Em certos contextos, pode haver um aumento significativo da dinâmica da epidemia, já que alguns homens que fazem sexo com homens e pessoas trans estão também envolvidos em trabalho sexual e/ou são usuários de drogas injetáveis. Por exemplo, em Hanói, no Vietnã, 9% dos homens que fazem sexo com homens relataram ter consumido drogas injetáveis pelo menos uma vez em suas vidas⁸. Combater a epidemia do HIV/VIH entre grupos marginalizados não é somente importante por si só, é geralmente uma das mais efetivas estratégias para reduzir a transmissão heterossexual entre cônjuges e evitar uma epidemia ainda maior entre os heterossexuais.

Em 2007, o Grupo de Trabalho Global para Prevenção do HIV/VIH, reunido pelas Fundações Bill & Melinda Gates e Família Henry J. Kaiser estimou que os serviços de prevenção atingem somente 9% dos homens que fazem sexo com homens⁹. Os mais recentes dados globais (os relatórios de países para a UNGASS de 2008) sobre a porcentagem de homens que fazem sexo com homens recebendo serviços de prevenção mostram que, enquanto 71% dos países não relataram este indicador, onde houve informação sobre o assunto, o acesso a serviços de HIV/VIH para homens que fazem sexo com homens variou entre 12% na África e 43% na América Latina¹⁰. Pouco se sabe sobre o acesso a tratamento, cuidados e apoio para o HIV/VIH para homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, mas é razoável assumir que o estigma, a discriminação e o medo da exposição pública fazem com que, em muitos países, estes dois grupos estejam menos propensos a acessar os serviços adequados do que outros grupos. Há evidências que vários fatores impedem o acesso às iniciativas apropriadas contra o HIV/VIH: a falta de vontade dos governos para investir na saúde de homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, e o impacto da marginalização social sobre o desejo de procurar os serviços de saúde e sobre a igualdade de acesso a estes serviços, bem como aos benefícios sociais. Enquanto poucas infecções por HIV/VIH ocorrem como resultado de sexo entre mulheres, fatores estruturais, incluindo a violência sexual, podem aumentar os riscos de transmissão bem mais do que se pensa entre lésbicas e outras mulheres que fazem sexo com mulheres¹¹. O estigma, a discriminação, e a falta de conhecimento no que diz respeito a lésbicas e mulheres que fazem sexo com mulheres também podem contribuir para torná-las menos capazes de acessar serviços apropriados de tratamento e cuidados contra o HIV/VIH, caso venham a se infectar. Entretanto, dada a prevalência relativamente baixa de HIV/VIH em mulheres que fazem sexo com mulheres, este marco de ação focalizará principalmente os homens que fazem sexo com homens e pessoas trans por causa de seu risco, e do peso das doenças relacionadas ao HIV/VIH, em combinação com a discriminação freqüentemente sistemática.

Está claro que há uma necessidade premente não só de maior programação, mas também de novas e melhores abordagens de programação. Tomando como base as realidades epidemiológicas e sociais locais, respostas melhoradas têm que combinar esforços focalizados especificamente em homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, atenção às suas necessidades em respostas ao HIV/VIH mais amplas, e conexão com esforços mais abrangentes para se atingir a igualdade de gênero, promover os direitos humanos e proteger a saúde pública. Os países têm que ser rigorosos no monitoramento da evolução das epidemias locais de HIV/VIH, dos comportamentos de risco e de suas redes – ajustando suas respostas e esses componentes. Como um criador global de padrões, as Nações Unidas têm que liderar, ao invés de seguir, em sua resposta. A ação do UNAIDS/ONUSIDA¹² com relação ao HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans é um componente integral de um esforço mais abrangente para atingir o acesso universal em torno de 2010 e as Metas de Desenvolvimento do Milênio em torno de 2015. Esses compromissos, por sua vez, se baseiam nos valores dos direitos humanos universais, os quais deixam claro que toda pessoa, inclusive os homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, têm o direito ao mais alto padrão de atendimento de saúde possível, sem discriminação, e com igualdade

⁷ Sanders E J et al. 2007, 'HIV-1 infection in high risk men who have sex with men in Mombasa, Kenya', AIDS, vol. 21, issue 18, pp. 2513-2520.

⁸ Ministry of Health 2006, Results from the HIV/STI Integrated Biological and Behavioral Surveillance (IBBS) in Viet Nam 2005-2006, Viet Nam.

⁹ Grupo de Trabalho Global para a Prevenção do HIV. 2007, Bringing HIV Prevention to Scale: an Urgent Global Priority. amfAR 2008, MSM, HIV, and the Road to Universal Access—How Far Have We Come? Special Report, amfAR, USA.

¹⁰ Johnson C A, 2007, Off the Map: How HIV/AIDS programming is failing same-sex practicing people in Africa, IGLHRC, New York.

¹² Pelo termo 'UNAIDS', queremos dizer a Secretaria do UNUAIDS e seus dez Co-Patrocinadores: ACNUR, UNICEF, PAM, PNUD, UNFPA, UNODC, OIT, UNESCO, OMS, e o Banco Mundial. Ao longo do documento, faremos referência à Secretaria da UNAIDS e seus dez Co-Patrocinadores separadamente quando necessário.

perante a lei, e liberdade de expressão e de associação, entre outros¹³. Independentemente dos direitos humanos, existe uma clara e forte razão em saúde pública para a prevenção efetiva entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. Se quisermos prevenir as infecções por HIV/VIH, é essencial que sejam feitos esforços de prevenção mais efetivos (os quais estão absolutamente ligados com tratamento e cuidados) junto aos grupos de maior prevalência.

Para esses fins, este marco dá orientação para uma melhor ação por parte da Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA e de seus Co-Patrocinadores sobre sexo entre homens, questões de pessoas trans e do HIV/VIH. Usando este marco de ação como uma referência, um grupo de trabalho interagencial das Nações Unidas em questões sobre homens que fazem sexo com homens, pessoas trans e HIV/VIH, desenvolverá planos de trabalho operacionais mais detalhados, além de recomendações para uma ação bianual mais efetiva e coordenada.

Obviamente, a família UNAIDS/ONUSIDA é somente uma de muitos parceiros neste empreendimento. Iniciativas significativas estão, há muito, sendo realizadas fora da UNAIDS/ONUSIDA, atendendo às necessidades relacionadas ao HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, incluindo algumas voltadas para o fornecimento de suporte técnico e financeiro para ações nacionais e comunitárias. Doadores multilaterais, bilaterais e privados estão cada vez mais interessados em apoiar programas relacionados ao HIV/VIH para homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. Um dos mais significativos, em termos financeiros – O Fundo Global para o Combate à AIDS/SIDA, Tuberculose e Malária (Fundo Global) – anunciou uma nova ênfase nos assuntos relacionados a gênero, incluindo atenção às minorias sexuais, em suas diretrizes para financiamentos da Rodada 8 em diante¹⁴. Outras iniciativas relevantes incluem o desenvolvimento e o fortalecimento do Fórum Global sobre Homens que fazem sexo com Homens, e algumas redes regionais, incluindo a Coalizão Ásia-Pacífico sobre Saúde Sexual Masculina e a rede de Comunidades Vulneráveis do Caribe. O trabalho em nível nacional também aumentou com homens que fazem sexo com homens e pessoas trans aparecendo em mais planos nacionais contra a AIDS/SIDA, e o desenvolvimento e a prestação de serviços relacionados ao HIV/VIH por parte de organizações governamentais e não governamentais. Iniciativas com foco em gênero e sexualidade (como o trabalho da Comissão Internacional de Direitos Humanos de Gays e Lésbicas sobre acesso a programas contra o HIV/VIH e sexualidade entre o mesmo gênero na África¹⁵) têm também abordado assuntos relacionados ao HIV/VIH. Os serviços de prevenção ao HIV/VIH têm sido oferecidos por organizações da sociedade civil, como o programa STOP SIDA (que é executado pela *Comunidad Homosexual Argentina* há mais de 20 anos), e o *Voices Against 377*— uma rede de organizações trabalhando para repelir a lei anti-comportamento homossexual na Índia— que tem conseguido apoio do programa nacional de AIDS/SIDA daquele país, baseado no fato de que a lei impede o trabalho relacionado ao HIV/VIH com homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. Iniciativas diplomáticas que abordam a criminalização da homossexualidade adulta consensual também estão em andamento em vários países. Por exemplo, o governo britânico desenvolveu uma estratégia e orientações para suas missões para abordagem de questões sobre a homossexualidade e pessoas trans, incluindo a reforma legal, e, em 18 de dezembro de 2008, 66 países apoiaram uma declaração conjunta conclamando todos os países a “promover e proteger os direitos humanos de todas as pessoas, a despeito de orientação sexual e identidade de gênero.” Esta declaração conjunta foi lida para Assembleia Geral das Nações Unidas pelo Embaixador da Argentina para as Nações Unidas e foi elaborada por vários Países-Membros, incluindo o Brasil, a Croácia, a França, o Gabão, o Japão, a Holanda e a Noruega¹⁶. Este Marco de Ação engloba o trabalho de vários parceiros em diversos níveis e em muitos contextos.

Para reverter o ritmo da infecção por HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, e para alcançar uma resposta mais efetiva à AIDS/SIDA, as Nações Unidas e outros atores têm que trabalhar em conjunto, de forma mais intensa, para desenvolver e realizar intervenções mais

¹³ Declaração Universal dos Direitos Humanos e Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.

¹⁴ Fundo Global para o Combate à AIDS, à Tuberculose e à Malária. Decision Point GF/B16/DP26: Scaling up a Gender-Sensitive Response to HIV/AIDS, Tuberculosis and Malaria by the Global Fund. Report: Sixteenth Board Meeting. Kunming, China, 12–13 November 2007.

¹⁵ Johnson C A, 2007, *Off the Map: How HIV/AIDS programming is failing same-sex practicing people in Africa*, IGLHRC, New York.

ajustadas e informadas por evidências. Os homens que fazem sexo com homens e pessoas trans também têm um papel essencial a desenvolver no lançamento, na manutenção e na reinvenção de respostas comunitárias e de auto-ajuda, bem como nos esforços relacionados à defesa cultural e política. Outros atores da sociedade civil são aliados-chave, incluindo, por exemplo, os grupos de direitos das mulheres, as organizações relacionadas à AIDS/SIDA, os movimentos de direitos de lésbicas, gays, bissexuais e pessoas trans, os defensores dos direitos humanos e as instituições de base religiosa com a ética do cuidado e da inclusão. Os governos também são parceiros-chave. Eles têm a obrigação de responder tanto em relação à saúde pública, quanto aos direitos humanos, com os governos nacionais executando papéis-chave na elaboração de políticas, e os governos locais, como o dos municípios, geralmente agindo na vanguarda da prestação dos serviços de saúde, e freqüentemente orientando os serviços de policiamento e educação. Doadores públicos e privados têm que estar convencidos a investirem em ações efetivas e orientadas, com base em evidências do papel significativo dessas populações na epidemia do HIV/VIH.

2. Objetivos e princípios

O objetivo deste marco de ação é fazer com que o UNAIDS/ONUSIDA possa facilitar e apoiar o acesso universal adequado à prevenção, aos cuidados, ao tratamento e ao apoio associados aos homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. A Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA e os seus Co-Patrocinadores reconhecem que o acesso universal a programas apropriados contra o HIV/VIH para homens que fazem sexo com homens e pessoas trans é crucial para se atingir o acesso universal a prevenção do HIV/VIH, tratamento, cuidados e apoio como um todo. Esta abordagem tem como objetivo a redução da incidência do HIV/VIH em todos os países, ao mesmo tempo em que protege a saúde e os direitos, não somente destes grupos marginalizados, mas também de suas parceiras sexuais e do resto da população.

Esta estratégia está ancorada em três princípios norteadores:

- ▶ As ações têm que ser baseadas em uma compreensão e compromisso com os direitos humanos. O estigma e a discriminação contra os homens que fazem sexo com homens e pessoas trans são comuns na maioria dos países. Comportamentos consentidos entre homens adultos do mesmo sexo são considerados ilegais em 86 países, em sete deles são passíveis de pena de morte¹⁶. Leis, atitudes e comportamentos discriminatórios dificultam o planejamento efetivo e têm que ser desafiadas e revisadas assim que houver uma oportunidade. Uma abordagem baseada nos direitos garantirá que homens que fazem sexo com homens e pessoas trans e suas parceiras sexuais possam exercer seus direitos à informação e a insumos, possibilitando-lhes a proteção adequada contra o HIV/VIH e outras infecções de transmissão sexual; bem como o direito ao acesso apropriado e efetivo à prevenção contra o HIV/VIH, ao tratamento, aos cuidados e ao apoio da maior qualidade possível, prestados sem discriminação.
- ▶ A ação tem que ser informada por evidências. Há claras evidências que os homens que fazem sexo com homens e pessoas trans estão expostos demais ao risco de infecção pelo HIV/VIH. Também está claro que combinações de iniciativas relacionadas ao HIV/VIH, incluindo as de nível individual, comunitário e estrutural, de suficiente abrangência, qualidade, intensidade, duração e escalas podem reduzir a incidência do HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. Dados atuais mostram que respostas

¹⁶ Os signatários da declaração incluem: Albânia, Andorra, Argentina, Armênia, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Bósnia e Herzegovina, Brasil, Bulgária, Canadá, Cabo Verde, República da África Central, Chile, Colômbia, Croácia, Cuba, Chipre, República Tcheca, Dinamarca, Equador, Estônia, Finlândia, França, Gabão, Geórgia, Alemanha, Grécia, Guiné-Bissau, Hungria, Islândia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Letônia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Ilhas Maurício, México, Montenegro, Nepal, Holanda, New Zelândia, Nicarágua, Noruega, Paraguai, Polônia, Portugal, România, San Marino, São Tomé e Príncipe, Sérvia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Suécia, Suíça, a ex-República Iugoslava da Macedônia, Timor-Leste, Reino Unido, Uruguai e Venezuela (República Bolivariana da).

¹⁷ amfAR 2008, MSM, HIV, and the Road to Universal Access—How Far Have We Come? Special Report, amfAR, USA.

melhores e mais incisivas são imperativas e urgentes. Ao mesmo tempo, o processo de refinamento e aprofundamento da base em evidências, de rastreamento da evolução da epidemia do HIV/VIH e do risco para os homens que fazem sexo com homens e pessoas trans tem que continuar, para que as iniciativas possam evoluir de acordo com a evolução e a especificidade local da epidemia.

- ▶ É necessária uma ação ampla, incluindo uma variedade de parceiros, visando simultaneamente necessidades e oportunidades, tanto de curto quanto de longo prazo. As respostas mais sustentáveis e efetivas ao HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans estão baseadas em sinergias entre muitos atores, incluindo as comunidades afetadas, os aliados, os governos, o setor privado e a família das Nações Unidas. O UNAIDS/ONUSIDA e seus dez Co-Patrocinadores têm um mandato singular e a capacidade de trabalhar com parceiros para chegar a um ambiente mais propício para a prevenção, o tratamento, os cuidados e o apoio voltados para o HIV/VIH, ao longo prazo, e ao mesmo tempo se aproveitar dos diversos pontos de entrada e oportunidades em curto prazo. Ainda assim, muito mais pode ser feito dentro de um contexto mais amplo, ao se desenvolver e fortalecer as parcerias como um aspecto essencial das respostas global, regional e nacional sobre a AIDS/SIDA.

3. Além de conservador: objetivos para uma ação melhorada, calcada nas conquistas alcançadas

A despeito dos desafios, uma combinação adequada de ação e investimento por todas as partes relevantes pode fazer uma diferença fundamental na prevenção do HIV/VIH, no tratamento, nos cuidados e no apoio. Na verdade, muitos dos sucessos mais relevantes e mais recentes na prevenção contra o HIV/VIH em todo o mundo envolveram homens que fazem sexo com homens¹⁸.

O UNAIDS/ONUSIDA e seus dez Co-Patrocinadores já estão trabalhando com parceiros em todo o mundo para realizar suas obrigações em apoio ao acesso universal e aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. O UNAIDS/ONUSIDA pode construir seus esforços coletivos relacionados ao HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans com base em uma plataforma de engajamento e experiência já existente¹⁹. A maioria dos Co-Patrocinadores está envolvida em algum trabalho ligado a respostas específicas às necessidades do HIV/VIH de homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, bem como indivíduos comprometidos de várias agências têm garantido às Nações Unidas um papel-chave nesses assuntos em diversos países. Esses esforços têm que ser aplaudidos, apoiados, expandidos e multiplicados.

Ações globais, incluindo aquelas do UNAIDS/ONUSIDA e de seus Co-Patrocinadores, ainda não atingiram um nível suficiente para atender a catástrofe atual do HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. No entanto, se recursos globais e nacionais forem estrategicamente orientados e apoiados institucionalmente, as intervenções poderão ser levadas a uma escala que seja suficiente para reduzir a incidência e o impacto das infecções por HIV/VIH.

Alguns dos programas de HIV/VIH para homens que fazem sexo com homens e pessoas trans realizados pela Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA e seus Co-Patrocinadores têm sido coordenados em níveis global, regional e nacional; o que deve continuar a acontecer e ser melhorado, onde quer que seja necessário²⁰. Ao mesmo tempo, é essencial que se enfatize que a prioridade total é o aumento da ação; pois não está acontecendo o suficiente no momento para criar cargas de coordenação significativas.

¹⁸ Merson H M et al., "The history and challenge of HIV prevention", *The Lancet*, HIV Prevention, August 2008, pp. 7–20.

¹⁹ Ver o anexo para um mapa-resumo de atividades recentes, atuais e planejadas em relação a homens que fazem sexo com homens, pessoas trans e HIV/.

²⁰ *Ibid.*

Qualquer restrição em termos de política, planejamento e recursos precisará ser resolvida, antes que o UNAIDS/ONUSIDA e seus Co-Patrocinadores possam atingir uma resposta mais efetiva. Conquistar vontade, liderança e compromisso políticos relacionados aos homens que fazem sexo com homens, pessoas trans e o HIV/VIH será um fator-chave na criação e no aprimoramento da resposta coletiva.

Dentro deste marco de ação, propomos três objetivos imediatos, cada um dos quais é seguido de algumas ações prioritárias. Objetivos e atividades mais detalhadas para uma estratégia conjunta do UNAIDS/ONUSIDA sobre estes assuntos serão desenvolvidos, assim como estratégias e planos organizacionais detalhados, à medida que se fizerem necessários.

Objetivo 1: Melhorar a situação dos direitos humanos para homens que fazem sexo com homens e pessoas trans — a pedra fundamental para uma resposta efetiva ao HIV/VIH

O UNAIDS/ONUSIDA e seus Co-Patrocinadores promoverão abordagens baseadas nos direitos para garantir um ambiente favorável no que se refere aos aspectos legais e sociais para a entrega de programas contra o HIV/VIH direcionados a homens que fazem sexo com homens e pessoas trans que sejam adequados para a tarefa a ser realizada. Isso inclui o apoio às políticas, o empoderamento e a liderança políticos sobre esses assuntos, além de apoio aos programas orientados às comunidades para alcançarem o acesso universal à prevenção contra o HIV/VIH, ao tratamento, aos cuidados e ao apoio envolvendo os homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.

Este trabalho será feito tomando como base o que o UNAIDS/ONUSIDA e seus Co-Patrocinadores já fizeram para documentar e responder às maneiras que os direitos humanos são ou não respeitados, protegidos e seguidos pelos atores estatais e não estatais (incluindo instituições comunitárias, de base religiosa e social). Há evidências que a proteção dos direitos humanos ajuda a diminuir o impacto do HIV/VIH. As agências da ONU têm mapeado e analisado os ambientes legais e de direitos humanos, documentado violações dos direitos humanos, orientado sobre reformas legais e legislações voltadas para os direitos humanos, e apoiado a mídia e as comunicações para avançarem nas questões de direitos humanos.

Para uma melhor resposta para sexo entre homens, pessoas trans e HIV/VIH, o UNAIDS/ONUSIDA e seus Co-Patrocinadores:

- ▶ Desenvolverão, fortalecerão e promoverão normas e padrões baseados nos direitos para a integração de homens que fazem sexo com homens e pessoas trans às respostas nacionais à AIDS/SIDA e fornecerão políticas e orientações específicas para programas e serviços baseados em direitos e com base em evidências;
- ▶ Apoiarão e fortalecerão as parcerias para vencer as barreiras políticas, sociais, legais e econômicas para abordagens apropriadas às questões relacionadas ao HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e pessoas; e
- ▶ Desenvolverão e implementarão um sistema para as Nações Unidas atenderem as situações de emergências de direitos humanos, incluindo vínculos para esforços mais amplos para abordagem com as lésbicas, os gays, os bissexuais e pessoas trans.

Objetivo 2: Ampliar e promover a base em evidências sobre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans e o HIV/VIH

A qualidade dos dados que tratam sobre o HIV, diversidade sexual e identidades de gênero pode ser aprimorada para informar, desenvolver e defender respostas políticas e de programas apropriados. Atualmente, o UNAIDS/ONUSIDA e seus Co-Patrocinadores se unem aos muitos parceiros para fortalecer as evidências relevantes. Esse esforço inclui o apoio à pesquisa epidemiológica,

comportamental e social, pesquisa operacional, o levantamento de evidências a respeito da eficácia de diferentes iniciativas em diferentes setores, pesquisa relacionada aos direitos humanos e questões legais e programas de monitoramento e avaliação. O UNAIDS/ONUSIDA e seus Co-Patrocinadores irão ampliar este trabalho, sempre que necessário, e garantir que os dados obtidos sejam levantados a partir de um grande número de fontes.

No intuito de ampliar a resposta para sexo entre homens, pessoas trans e o HIV/VIH, a Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA e os Co-Patrocinadores irão:

- ▶ Garantir que os parceiros nacionais, entre outros, tenham informações adequadas para desenvolver e apoiar a implementação de políticas e programas apropriados envolvendo o HIV/VIH, o sexo entre homens e pessoas trans por meio do apoio a uma melhor vigilância epidemiológica e comportamental, de monitoramento e avaliação de programas e de pesquisa operacional relacionada a homens que fazem sexo com homens e pessoas trans envolvendo questões associadas ao HIV/VIH (número populacional, epidemiológico, comportamental, social e direitos humanos, entre outros aspectos, se estes se mostrarem relevantes; atenção a diferentes identidades, comportamentos e situações entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, como os trabalhadores sexuais do sexo masculino, usuários de drogas injetáveis e população carcerária). Essas questões também envolvem estudo sentinela do HIV/VIH apropriado e a orientação e o apoio técnico para o levantamento dessas informações;
- ▶ Desenvolver, documentar e partilhar evidências de modelos bem sucedidos de programas contra o HIV com foco em homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, e divulgar também as lições aprendidas para facilitar o planejamento de programas aperfeiçoados, ampliados e mais bem direcionados;
- ▶ Apoiar o uso de informação estratégica de alta qualidade, assegurando que informações corretas sejam identificadas e utilizadas adequadamente pelos Estados, e por outros, para informar o desenvolvimento de políticas apropriadas em HIV para homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.

Objetivo 3: Fortalecer a capacidade e promover parcerias que garantam respostas melhores e mais abrangentes para homens que fazem sexo com homens, pessoas trans e o HIV/VIH

Assegurar a capacidade suficiente das instituições intergovernamentais, governamentais e não governamentais para abordagem apropriada à diversidade sexual e o HIV/VIH é vital para que homens que fazem sexo com homens e pessoas trans tenham acesso universal aos serviços em HIV/VIH. Isto não envolve apenas as organizações responsáveis pelo desenvolvimento de políticas e execução de programas, mas também os doadores e outros parceiros. O trabalho conjunto realizado entre e por meio de diferentes tipos de organizações pode ajudar a garantir o desenvolvimento de políticas e programas apropriados e o apoio do UNAIDS/ONUSIDA e de seus Co-Patrocinadores para a harmonização do esforço e implementação do Princípio “Três Uns”²¹. Na tentativa de assegurar que a equipe da ONU tenha o conhecimento, as habilidades e a atitude necessários para assumir e promover esse trabalho, serão desenvolvidos materiais de treinamento e o próprio treinamento será ministrado.

²¹ O Princípio “Três Uns” objetiva atingir o uso mais efetivo e eficiente dos recursos e a garantia tanto de uma ação rápida como de uma administração baseada em resultados por meio de três princípios: um plano acordado de ação contra a AIDS que serve de base para a coordenação do trabalho de todos os parceiros; uma Autoridade Coordenadora Nacional da Resposta à AIDS, com um mandato multisetorial amplo; e um Sistema de Monitoramento e Avaliação acordado em nível nacional.

O UNAIDS/ONUSIDA e seus Co-Patrocinadores vem se dedicando bastante ao trabalho que trata de sexo entre homens, pessoas trans e HIV/VIH por meio da divulgação de marcos, orientação técnica e normativa, apoio ao treinamento de governos, sociedade civil e outros parceiros e do apoio financeiro e técnico para possibilitar que organizações de sociedade civil consolidem iniciativas contra o HIV/VIH, do apoio financeiro e técnico para redes nacionais e regionais da sociedade civil e do apoio ao desenvolvimento nacional e regional de propostas para o Fundo Global feitas por governos e coligações de sociedade civil. Este trabalho deve ser continuado e intensificado.

Para aprimorar a resposta ao tema sobre sexo entre homens, pessoas trans e HIV/VIH a Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA e seus Co-Patrocinadores irão:

- ▶ Avaliar e aumentar a capacidade, onde for necessária, de organizações intergovernamentais e governamentais – incluindo programas nacionais contra a AIDS/SIDA e outros departamentos que se ocupam de áreas como saúde, educação, justiça (incluindo a polícia) e juventude – e também de organizações não governamentais nos âmbitos nacional, regional e internacional para possibilitar o trabalho em parceria, o desenvolvimento de programas apropriados e direcionados para homens que fazem sexo com homens e pessoas trans abordando a interseção dos múltiplos riscos como o trabalho sexual e o uso de drogas injetáveis para os homens que fazem sexo com homens e pessoas trans (ver quadro abaixo para uma lista de medidas que abordam questões associadas ao HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans);
- ▶ Identificar e defender a necessidade de recursos financeiros adicionais para a abordagem do HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, ajudar a aplicar esses recursos onde eles são mais necessários e apoiar o governo e a sociedade civil no levantamento e aplicação de fundos para o trabalho contra o HIV/VIH que trate de sexo entre homens e pessoas trans;
- ▶ Nominar pontos focais nas principais agências co-patrocinadoras do UNAIDS/ONUSIDA e na Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA para formar uma capacidade dedicada à coordenação e à rápida resposta às questões relacionadas ao sexo entre homens, pessoas trans e HIV/VIH;
- ▶ Assegurar que os núcleos de conhecimento regionais e as instalações de suporte técnico do UNAIDS/ONUSIDA sejam capazes de fornecer, em tempo hábil, suporte e informação estratégica sobre sexo entre homens, pessoas trans e HIV/VIH;
- ▶ Desenvolver e oferecer treinamento ao alcance dos membros da equipe da ONU em questões relacionadas ao sexo entre homens, pessoas trans e HIV/VIH.

Rumo a um amplo pacote de medidas que abordam questões relacionadas ao HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.

A necessidade de um ambiente político, social e protegido legalmente requer:

- ▶ A promoção e a garantia dos direitos humanos dos homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, incluindo a proteção contra a discriminação e a remoção de barreiras legais que impedem o acesso à prevenção, ao tratamento, aos cuidados e aos serviços de apoio associados ao HIV/VIH para essas populações, como leis que criminalizam as relações sexuais entre homens;
- ▶ A avaliação e análise dos números, características e necessidades dos homens que fazem sexo com homens e pessoas trans quanto ao HIV/VIH e aspectos relacionados, incluindo os riscos associados ao uso de drogas injetáveis, trabalho sexual, confinamento em prisões, etc.;
- ▶ A garantia de que os homens que fazem sexo com homens e pessoas trans sejam incluídos nos planos nacionais e locais contra a Aids/SIDA, de que recursos suficientes sejam destinados às iniciativas e de que essas iniciativas sejam planejadas e executadas por equipes qualificadas e apropriadas;
- ▶ O empoderamento das comunidades de homens que fazem sexo com homens e pessoas trans para que elas participem igualmente da vida política e social;
- ▶ A garantia da participação de homens que fazem sexo com homens e pessoas trans no planejamento, implementação e revisão das respostas relacionadas ao HIV/VIH, incluindo o apoio de organizações não governamentais e de base comunitárias e de organizações de pessoas que vivem com o HIV/VIH.
- ▶ Campanhas públicas contra a homofobia e a discriminação contra pessoas trans;
- ▶ O treinamento e a sensibilização de profissionais da saúde para que evitem a discriminação e assegurem a prestação adequada de serviços associados ao HIV/VIH para homens que fazem sexo com homens e pessoas trans;
- ▶ O acesso à assistência médica e legal para meninos, homens e pessoas trans vítimas de abuso sexual; e
- ▶ A promoção de parcerias multisetoriais e de políticas coordenadas, de planejamento e programação, inclusive nas áreas da saúde, justiça (incluindo a polícia), moradia, bem estar social e setores similares e relacionados nos âmbitos nacional, regional e local.

Todas as iniciativas devem ser informadas por evidências e desenvolvidas a partir dos direitos dos homens que fazem sexo com homens e pessoas trans e devem estar voltadas à proteção desses direitos. Elas devem incluir o acesso seguro a:

- ▶ Informação e educação a respeito do vírus HIV/VIH e de outras infecções de transmissão sexual, apoio ao sexo mais seguro e ao uso mais seguro de drogas por meio de serviços apropriados (incluindo programas liderados, gerenciados e prestados por pares);
- ▶ Preservativos e lubrificantes à base de água;
- ▶ Testagem e aconselhamento do HIV/VIH voluntário e confidencial;
- ▶ Diagnóstico e tratamento de infecções de transmissão sexual por meio de serviços clínicos (prestados por equipe treinada para tratar infecções de transmissão sexual em homens que fazem sexo com homens e pessoas trans);



- ▶ Indicação de serviços legais, de saúde e de bem-estar social, além do acesso a serviços apropriados;
- ▶ Insumos e serviços relacionados ao uso mais seguro de drogas;
- ▶ Antiretrovirais e tratamentos apropriados, quando necessários, em conjunto com cuidados e apoio às pessoas infectadas com o HIV/VIH;
- ▶ Prevenção e tratamento de hepatites virais;
- ▶ Indicações de serviços de prevenção, cuidados e tratamento; e
- ▶ Serviços que tratem sobre as necessidades e riscos do HIV/VIH para as parceiras sexuais de homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.

Questões especificamente relacionadas as pessoas trans:

- ▶ Acesso à informação, aconselhamento e apoio apropriados para as pessoas trans;
- ▶ Acesso a remédios, procedimentos de readequação de gênero e apoio, quando necessário;
- ▶ A competência de mudar o nome e a identidade de gênero de pessoas em documentos oficiais e o direito legal de viver como pessoa de outro gênero, livre de estigma e discriminação;
- ▶ Conscientização dos efeitos de medicamentos antiretrovirais contra o HIV/VIH e dos tratamentos de infecções oportunistas em pessoas que tomam remédios para readequação de gênero; e
- ▶ Conscientização do risco do HIV/VIH com relação aos tratamentos com medicamentos para readequação de gênero e procedimentos cirúrgicos.

Baseado nas recomendações feitas na reunião de consulta sobre homens que fazem sexo com homens, HIV/VIH e outras infecções de transmissão sexual da OMS realizada em Geneve durante os dias 15 e 17 de setembro de 2008, na publicação de agosto de 2008 da OMS: Intervenções Prioritárias: Prevenção contra o HIV/Aids – VIH/SIDA, Tratamento e Cuidados no Setor da Saúde; na publicação de 2007 da UNAIDS/ONUSIDA: Orientações Práticas para Aumentar a Prevenção contra o HIV/VIH: Rumo ao Acesso Universal, e no Resumo de Políticas Associadas ao HIV/VIH e ao Sexo Entre Homens do UNAIDS/ONUSIDA.

4. Papel, Responsabilidades e Parcerias

É fundamental que o UNAIDS/ONUSIDA e seus Co-Patrocinadores continuem, ampliem e coordenem seus trabalhos nas agências associados ao sexo entre homens e pessoas trans como parte do processo de implementação e do desenvolvimento de estratégias. As agências trabalharão juntas em vários aspectos, mas cada uma delas será responsável por áreas particulares de acordo com seu mandato, divisão de trabalho e contrato.

- ▶ A Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA irá dirigir o uso de informação estratégica e a coordenação de iniciativas de advocacia. Também será responsável pela integração dos esforços associados aos homens que fazem sexo com homens e pessoas trans com esforços mais abrangentes relacionados ao HIV/VIH.

- ▶ O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD responderá pelas questões relacionadas aos homens que fazem sexo com homens e pessoas trans como um todo, dentro do contexto de seu mandato de gênero e de direitos humanos. Também irá trabalhar com o UNAIDS/ONUSIDA e outros Co-Patrocinadores no desenvolvimento e implementação de uma estratégia para ampliar o trabalho da Secretaria e dos Co-Patrocinadores que envolve questões relacionadas ao HIV/VIH e aos homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.
- ▶ A OMS irá se concentrar nas respostas do setor da saúde à prevenção e ao tratamento do HIV/VIH, assim como nos serviços de saúde sexual e reprodutiva. Também será responsável por informações estratégicas, como definições, estimativas populacionais, vigilância biológica e comportamental e pelo monitoramento e avaliação de programas, inclusive a divulgação de relatórios com base nas instalações e o uso dessas informações e outros dados no planejamento de serviços informados por evidências e na melhoria da qualidade.
- ▶ O Escritório sobre Drogas e Crimes das Nações Unidas se concentrará no uso de drogas injetáveis entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans e na prevenção contra o HIV/VIH, tratamento, cuidados e apoio nas prisões masculinas.
- ▶ A UNESCO irá apoiar holisticamente as respostas à Aids/SIDA do setor da educação, incluindo o desenvolvimento de material educativo direcionado aos homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. Também apoiará o desenvolvimento de currículos envolvendo a diversidade sexual, além do monitoramento e avaliação de programas educativos direcionados a essas pessoas.
- ▶ O Fundo de População das Nações Unidas, com o foco na saúde sexual e reprodutiva e na prevenção contra o HIV/VIH (o que inclui um amplo planejamento de estoque de preservativos) abordará questões específicas que afetam homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, bem como aqueles homens envolvidos em trabalho sexual e os jovens que fazem parte das populações de risco acrescido. O Fundo certificará que as respostas à essas questões sejam baseadas nos direitos humanos com o foco na redução de estigmas e discriminação.
- ▶ O Banco Mundial, por meio do Plano de Ação e Estratégia Contra a Aids/SIDA da UNAIDS/ONUSIDA, focará em suas estratégias de combate à Aids/SIDA, os homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, com base na informação por evidências. Para auxiliar os países a acessarem e utilizarem essas evidências, o Banco Mundial realiza a análise sintética dos dados epidemiológicos e de resposta dos países.
- ▶ O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, o UNICEF, a Organização Internacional do Trabalho, o Banco Mundial e o Programa Mundial de Alimentação irão trabalhar, quando apropriado, com as questões relacionadas ao HIV/VIH e homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.

Parceiros em muitos setores, regiões e países serão recursos cruciais para a implementação dessa estratégia. As parcerias contribuem com o UNAIDS/ONUSIDA e seus Co-Patrocinadores com aconselhamento estratégico, apoio técnico, político e financeiro e com alternativas de alcance e comunicação. O UNAIDS/ONUSIDA e cada co-patrocinador serão encorajados a firmar parcerias mais fortes com foco em estratégia, evidência, melhores práticas, políticas, fundos e comunicações com os seguintes setores:

- ▶ Governos e agências responsáveis por serviços de saúde, pesquisa em saúde, educação, direito e manutenção da lei;

- ▶ Outros órgãos intergovernamentais globais e regionais como a União Européia, a União Africana, a Organização dos Estados Americanos, a Associação das Nações do Sudeste da Ásia, a Comunidade das Nações, a Francofonia, a Organização da Conferência Islâmica, o G8 e o G20;
- ▶ Organizações e redes de sociedade civil em todas as regiões do mundo, incluindo aquelas instituições lideradas por e/ou que representam homens que fazem sexo com homens e pessoas trans e outros grupos que envolvem mulheres, jovens, Aids/SIDA, direitos de lésbicas, gays, bissexuais e pessoas trans e direitos humanos em geral; e
- ▶ Agências financiadoras, incluindo órgãos intergovernamentais, público-privados, governamentais e privados.

5. Monitoramento, Avaliação e Revisão

Este marco de ação baseia-se no princípio de que a ação interagencial do UNAIDS/ONUSIDA irá melhorar os esforços globais e nacionais contra o HIV/VIH para homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, principalmente por meio dos esforços coordenados do UNAIDS/ONUSIDA e de seus Co-Patrocinadores, ampliando e melhorando sua liderança e trabalho nessas áreas, desenvolvendo e fornecendo apoio técnico, entre outros, defendendo políticas apropriadas e trabalhando em conjunto com parceiros em níveis global, nacional e local.

O grupo de trabalho interagencial sobre questões associadas ao vírus HIV/VIH, homens que fazem sexo com homens e pessoas trans irá: desenvolver um sistema para monitorar e avaliar a abordagem e o trabalho proposto neste marco de ação; desenvolver uma abordagem estratégica dessas questões para o UNAIDS/ONUSIDA e seus Co-Patrocinadores; desenvolver, monitorar e avaliar planos de ação detalhados, quando necessário; revisar e avaliar periodicamente tal abordagem estratégica; e apresentar relatórios sobre as atividades executadas dentro desta abordagem.

Anexo: Exemplos de atividades da Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA e dos Co-Patrocinadores voltados para homens que fazem sexo com homens e pessoas trans

Uma rápida pesquisa de atividades da Secretaria da UNAIDS/ONUSIDA e de seus Co-Patrocinadores foi realizada para definir as atividades pertinentes, recentes, atuais e planejadas associadas ao sexo entre homens, pessoas trans e o HIV/VIH. Apesar de não ter sido planejada como uma pesquisa exaustiva, análise de dados levantados demonstram que as iniciativas se dividem em três grandes categorias: (1) orientadas para a pesquisa; (2) desenvolvimento de políticas e advocacia e (3) apoio técnico e financeiro. A proporção dessas atividades variou de acordo com o nível geográfico, como detalhado na tabela abaixo:

Tipo de Atividade	Em todos os níveis (porcentagem aproximada das atividades realizadas)	Nível Global (porcentagem aproximada das atividades realizadas)	Nível Regional (porcentagem aproximada das atividades realizadas)	Nível Nacional (porcentagem aproximada das atividades realizadas)
Orientada para a pesquisa	11%	22%	8%	12%
Desenvolvimento de políticas e advocacia	23%	17%	35%	13%
Apoio técnico e financeiro	65%	61%	56%	75%

Tabela: Tipo de atividade de acordo com o nível geográfico em que é realizada

Um sumário e destaque das atividades em diferentes níveis são apresentados abaixo:

Atividades Globais

Em nível global, a Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA lidera a medição de gastos nacionais em Aids/SIDA e o apoio à vigilância epidemiológica – este trabalho é contínuo e focado em homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, entre outros. Também em nível global, o Fundo de População das Nações Unidas vem mapeando, em nível global, suas atividades nas populações de risco acrescido e já está planejado o mapeamento das atividades da Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA e seus Co-Patrocinadores sobre trabalho sexual.

A Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA tem liderado continuamente os trabalhos em direitos humanos e ao apoio legal, ao desenvolvimento de políticas e orientação, bem como à advocacia, especificamente em relação aos homens que fazem sexo com homens e pessoas trans e às questões que envolvem o HIV/VIH.

Muito do trabalho de apoio técnico e financeiro também tem sido realizado pela Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA por meio de apoio a parcerias, incluindo o apoio específico a organizações e redes que tratam de questões relacionadas ao HIV/VIH, homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. A Secretaria, acompanhada de seus Co-Patrocinadores, também ajudou a desenvolver indicadores da “UNGASS” específicos para homens que fazem sexo com homens. A UNESCO integra o trabalho sobre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans em seus programas educacionais sobre sexo, relacionamentos, HIV/VIH e outras infecções de transmissão sexual. O Fundo de População das Nações Unidas desenvolve treinamentos acessíveis abordando, além do trabalho sexual e do uso de drogas injetáveis, questões relacionadas a homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. Também neste nível, a OMS desenvolveu em 2004 o Guia de Adaptação de Rápida Avaliação e Resposta Sobre Homens Que Fazem Sexo com Homens e posteriormente se pronunciou sobre seu uso.

Atividades Regionais

Em nível regional na Europa, Ásia, Pacífico, América Latina e Caribe, a OMS continua apoiando e analisando ativamente os dados epidemiológicos e outros tipos de vigilância a respeito de homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. Uma revisão do trabalho sobre sexo entre homens e o HIV/VIH em 27 países da Europa Central e Oriental será divulgado pela OMS no futuro próximo.

Em termos de desenvolvimento de política e advocacia no Oriente Médio e Norte da África, a OMS movimenta ativamente os recursos gerados pelo Fundo Global, junto ao amplo trabalho de advocacia de questões relacionadas ao HIV/VIH realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, órgão que aborda, sempre que possível, o sexo entre homens. Na Europa e na Ásia Central, a Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA apoiou uma mesa redonda sobre homens que fazem sexo com homens. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento também se dedicou a uma quantidade significativa de iniciativas relacionadas ao HIV/VIH e aos direitos humanos na África Subsaariana, integrando o trabalho sobre homens que fazem sexo com homens. Além de um relatório de apoio ao trabalho na região da Ásia e do Pacífico, especificamente associadas ao HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, publicado pela Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA, a UNESCO começou a desenvolver um trabalho parecido na sub-região do Mekong, apoiando a Colaboração Ásia-Pacífico sobre a Saúde Sexual Masculina (que trata especificamente do sexo entre homens, pessoas trans e questões relacionadas ao HIV/VIH). A UNESCO também tem realizado consultas e planeja desenvolver e promover padrões para lidar com questões relacionadas ao HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. A Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a OMS lideram o trabalho nesse campo na América Latina e Caribe. Os tipos e escalas desses trabalhos variam entre as agências: o UNAIDS/ONUSIDA está envolvido no desenvolvimento de políticas e esforços de advocacia, incluindo iniciativas que tratam da homofobia; o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento executa atividades direcionadas aos direitos humanos e ao HIV/VIH, algumas vezes abordando especificamente a sexualidade entre pessoas do mesmo sexo e questões envolvendo pessoas trans; e a OMS que, junto às publicações de um número de documentos que tratam parcialmente de questões relacionadas ao HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e aos transexuais, vem se envolvendo em programas que tratam da discriminação contra pessoas que vivem com o HIV/VIH e sexualidade.

Uma gama de atividades relacionadas ao apoio financeiro e técnico foi detalhada. No Oriente Médio e Norte da África, um conjunto muito limitado de atividades foi restringido ao apoio da sociedade civil e ao trabalho em instalações carcerárias. Na Europa e na Ásia Central, a OMS vem apoiando poucas atividades como consultas técnicas a respeito do HIV/VIH, outras infecções de transmissão sexual e homens que fazem sexo com homens, bem como a revisão de guias normativos sobre prevenção contra o HIV/VIH, tratamento e cuidados para homens que fazem sexo com homens. A OMS planeja realizar uma consulta regional sobre homens que fazem sexo com homens em seu Escritório Regional da África. Poucas atividades, realizadas principalmente pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em conjunto com a Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA, e pela OMS, foram direcionadas à África Subsaariana, incluindo capacitação e trabalho em redes, a coordenação de trabalhos referentes aos homens que fazem sexo com homens e HIV/VIH, bem como ferramentas de defesa dos direitos humanos. Entre a Ásia Ocidental e Oriental e no Pacífico, a UNESCO foi responsável pela grande maioria dos trabalhos relacionados ao HIV/VIH, homens que fazem sexo com homens e pessoas trans na sub-região de Mekong. A UNESCO também se uniu ao UNAIDS/ONUSIDA e ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e apoiou uma reunião voltada à discussão dessas questões na região da Ásia e Pacífico. A OMS realizou, em 2007, uma reunião de consulta de Sul a Leste da Ásia sobre a ampliação da prevenção contra o HIV/VIH e os cuidados e tratamento para homens que fazem sexo com homens vivendo com Aids/SIDA. A OMS planeja outra consulta na região para 2009. Na América Latina e Caribe, junto ao apoio dado à rede das Comunidades Vulneráveis do Caribe pela Secretaria do UNAIDS/ONUSIDA, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a OMS realizaram atividades nessa área. Exemplos dessas atividades incluem o desenvolvimento de liderança pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, incluindo a participação substancial de homens que fazem sexo com homens que se auto identificaram e o apoio à organizações de amparo voltadas para esses homens.

Atividades Nacionais

A OMS implementa iniciativas nacionais na China, levantando os problemas envolvidos na criação de respostas mais elaboradas ao HIV/VIH entre os homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. A OMS também trabalha na Federação Russa, apoiando a implementação de vigilância de segunda geração das questões que envolvem homens que fazem sexo com homens e o HIV/VIH. Na Tailândia, a OMS avalia o acesso e o uso dos serviços de prevenção e cuidados para as pessoas trans em Bangkok. Já no Vietnã, a OMS apoia o Ministério da Saúde na revisão e mapeamento de ações de prevenção contra o HIV/VIH e outras infecções de transmissão sexual em homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. A UNESCO participou de diversos estudos, como avaliações situacionais das questões que envolvem o HIV/VIH, os homens que fazem sexo com homens e pessoas trans em vários países do Sudeste da Ásia, entre eles o Camboja, a República Popular Democrática do Laos, o Mianmar e Vietnã. O Fundo de População das Nações Unidas planeja realizar avaliações situacionais ligadas ao HIV/VIH e homens que fazem sexo com homens em Burkina Faso, Costa do Marfim e Senegal.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento realiza, na China, um trabalho significativo de política e advocacia, tratando especificamente questões relacionadas ao HIV/VIH, a homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. O Fundo de População das Nações Unidas tem trabalhado, na Federação Russa, com políticas e atitudes contra o HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens. Em Bangladesh e Sri Lanka, o Fundo pretende tratar do trabalho sexual masculino e, no Vietnã, o Fundo ajuda a coordenar ações de combate ao HIV/VIH direcionadas a homens que fazem sexo com homens e pessoas trans. A OMS trabalha ativamente na China, Lituânia, Tailândia e Ucrânia, defendendo uma gama de questões como o sexo mais seguro, a diminuição de estigma e de discriminação contra homens que fazem sexo com homens e pessoas trans e o apoio financeiro a trabalhos relacionados ao HIV/VIH com esses grupos.

Em conjunto com o trabalho financiado pelo Fundo de Aceleração do Programa, programas nacionais que tratam, parcialmente ou especificamente, de questões relacionadas ao HIV/VIH entre homens que fazem sexo com homens e pessoas trans também são realizados no Butão, Bolívia, Camboja, China, Costa do Marfim, Equador, Estônia, Quênia, República Popular Democrática do Laos, Letônia, Lituânia, México, Mianmar, Nepal, Paquistão, Panamá, Romênia, Federação Russa, Senegal, Tadjiquistão, Tailândia, Ucrânia e Vietnã. Os tipos de atividades são variados e incluem uma área de apoios técnicos para a sociedade civil e governos referentes a questões do HIV/VIH, de homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, bem como o trabalho sobre homofobia pública e usuários de drogas injetáveis.

O UNAIDS/ONUSIDA é uma parceria inovadora que une os esforços e recursos do Secretária do UNAIDS/ONUSIDA e de dez organizações das Nações Unidas envolvidas na resposta à Aids/SIDS. A sede da Secretária se localiza em Genebra, na Suíça – e conta com equipes locais em mais de 80 países. Os Co-Patrocinadores incluem o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, o UNICEF, O Programa Mundial de Alimentação, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Fundo das Nações Unidas para a População, o Escritório das Nações Unidas sobre o Crime e Drogas, a Organização Internacional do Trabalho, a UNESCO, a OMS e o Banco Mundial. A principal prioridade do UNAIDS/ONUSIDA é a colaboração para alcançar acordos globais de acesso universal a amplos programas de prevenção contra o HIV/VIH, tratamento, cuidados e apoio. Visite o site do UNAIDS/ONUSIDA no www.UNAIDS.org.



UNAIDS
JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS

UNHCR UNODC
UNICEF ILO
WFP UNESCO
UNEP WHO
UNFPA WORLD BANK

UNAIDS/ONUSIDA
EQSW 103/104, Bloco C,
2º andar, Setor Sudoeste
Brasília/DF - Brasil
CEP 70670-350

Tel.: (+55) 61 3038-9220
Fax: (+55) 61 3038-9229
e-mail: brazil@unaids.org

www.UNAIDS.org

Unindo o mundo contra a **AIDS/SIDA**